

EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NO MANEJO DA HEMORRAGIA NO PÓS-PARTO IMEDIATO

Thaynara Hevellin S. de Almeida 

Especialista em Hematologia e Imuno-Hematologia pelo Centro Educacional Dom Alberto. Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.
E-mail: thaynara.hevellin26@gmail.com

Mariana Ferreira A. de Carvalho 

Mestre em Teologia pela Faculdade EST. Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Anápolis – UNIEVAGÉLICA.
E-mail: marianaferreira_9@hotmail.com

Submetido: 11 fev. 2022.

Aprovado: 16 fev. 2022.

Publicado: 24 fev. 2022.

E-mail para correspondência:

thaynara.hevellin26@gmail.com

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.

Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

Introdução

O parto normal é o processo de ressignificação de uma mulher, é a partir desse momento que ela encontra novos sentidos, onde percebe o surgimento do binômio mãe e filho sendo essencial para que ocorra o vínculo materno. Para a Organização Mundial em Saúde ⁽¹⁾, podemos descrever o parto normal como espontâneo e sem prejuízo no começo do trabalho de parto, até o momento do nascimento do bebê, no qual a criança nasce entre 37 e 42 semanas gestacionais.

Na atualidade existem complicações que podem ocorrer após o parto, sendo uma delas a hemorragia puerperal onde ocorre a perda sanguínea > 500 ml via vaginal. No Brasil constata-se que a hemorragia pós-parto se tornou a segunda causa de mortalidade materna considerada também, um problema de saúde pública nos últimos anos. Nesse período entende-se que, a mulher no pós-parto precisa de vigilância contínua para que em situações de risco, sejam adotadas medidas que previnam uma emergência obstétrica ⁽¹⁾.

A enfermagem obstétrica como profissão possui um papel essencial como intervencionista no processo de cura. Como prática profissional, se compreende como conhecedor dos saberes técnico-científico, capaz de observar e alertar quando uma situação está fora de sua normalidade, oferecendo assistência de profissionais capacitados a mulher no pós-parto, sendo na maioria das vezes, o que primeiro identifica e inicia os procedimentos para controle da hemorragia ⁽¹⁾.

Ao trazer essa temática busco de forma única a união do meio profissional em prol do cuidado a mulher no período gravídico puerperal, destacando as evidências e sua eficácia no meio da saúde. É de extrema importância introduzir esse assunto no meio acadêmico e público, pois a saúde da mulher sempre será um pilar a ser enfrentado. A qualidade na assistência diz muito sobre o profissional e sua eficácia no cuidado ⁽¹⁾.

Objetivos

Elencar a competência técnico-científica da enfermagem obstétrica no cuidado ao paciente com hemorragia puerperal. Destacando sobre o papel da enfermagem obstétrica no atendimento à mulher garantindo as ações e boas práticas em complicações no período gravídico-puerperal.

Metodologia

O trabalho proposto trata-se de uma revisão de literatura, composta por dados descritivos retirado de documentos que permitem a identificação individual do tema, seguindo as normativas estabelecidas pela instituição. As bases de dados utilizados na elaboração a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Royal College Of Obstetricians and Gynaecologists (RCOG), Biblioteca em Saúde (BVS), Revistas Médicas Brasileiras em Saúde, Manual em saúde da Organização Mundial em Saúde (OMS) e Organização Pan-Americana em Saúde (OPAS).

Resultados e Discussões

A obstetrícia é o ramo que estuda o percurso da reprodução feminina. Esse estudo vai desde o período gestacional até o parto, e subsequente a evolução da saúde feminina no período posterior a ele. Estuda-se o processo fisiológico, patológico e as alterações no percurso, além de ditar as regras assistenciais em todas estas circunstâncias ⁽²⁾.

O enfermeiro obstetra é o profissional capacitado legalmente para atuar na saúde da mulher em processo de parto. Com os avanços políticos e portarias ministeriais, e com a garantia da Lei que respalda o Exercício Profissional, conseguimos sustentação da atuação da enfermagem obstétrica, e a sua participação na assistência a mulher em trabalho de parto tem se mostrado essencial. Analisando os aspectos se evidencia que os cuidados em situações emergentes a pacientes graves competem exclusivamente ao profissional enfermeiro dentro da sua equipe de enfermagem, isso se estabelece devido a sua formação acadêmica e titularidade. Através disso, ele delega a sua equipe de enfermagem quais condutas serão adotadas. O parto é considerado uma emergência obstétrica que necessita de cuidados e condutas especializadas para garantir um bom desfecho ⁽³⁾.

O índice altíssimo de mortalidade materna e perinatal mostram que no país existe uma sobrecarga no sistema financeiro e social. A capacitação de profissionais obstetras é vista como prioridade dentre as políticas públicas, evidenciando que possuem um papel importante na assistência à parturientes durante o período parturitivo ⁽⁴⁾. Na enfermagem o ramo obstétrico passa por várias etapas, além de vários desafios, sendo eles, a minimização do processo da dor no período parturitivo ofertando a mulher assistência humanizada. O enfermeiro obstetra deve se alertar as queixas e outras manifestações que possam ser indicativos de intercorrências, informando sempre a parturiente em caso de intercorrências e sobre a evolução do seu parto ⁽⁶⁾.

O enfermeiro obstetra possui perfil e competência no acompanhamento no processo fisiológico contribuindo para a naturalidade do parto, reconhecendo e corrigindo os desvios que possa causar uma anormalidade, e encaminhando as parturientes que demandem assistência especializada. Além desse papel, a mulher como protagonista no período parturitivo e no nascimento se torna mais capaz, pois a enfermagem consegue basear a assistência científica no modelo holístico e humanístico que tem prioridade no respeito ao ser humano, a sua intersubjetividade oferecendo a ela e sua família a o respeito de escolher de acordo com suas crenças e costumes. ⁽³⁾ A enfermagem busca realizar o acompanhamento as parturientes durante o parto e entendem que, a importância da comunicação em sua prática ouvindo os desejos das parturientes e suas necessidades, valorizando sua história de vida, incluindo seus aspectos biopsicosocio-ecoespiritual ao significado de sua vivência no parto, promovendo assim o vínculo entre o profissional e parturiente ⁽⁴⁾.

O sistema público de saúde permite a atuação da enfermagem no processo gravídico e de parturição. As normativas vigentes feita pela Portaria nº 163, de 22 de setembro de 1998, da Secretária de Assistência à Saúde do Ministério da Saúde busca garantir o acompanhamento ao trabalho de parto pelo profissional com a finalidade de reduzir as mortalidades materna e perinatal, e através da Resolução do Conselho Federal de Enfermagem 223/1999 passou a ser intitulado a atuação de Enfermeiros na Assistência à Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal. Isso demonstra que a assistência ao parto não constitui mais um ato exclusivamente médico ⁽⁵⁾. A assistência em enfermagem consiste na atenção diretamente voltada para mulher, fazendo-a protagonista desse evento, ofertando a liberdade de escolha, ambiente acolhedor, presença do acompanhante e promovendo suporte físico e emocional. O modelo humanístico de cuidado oferta a mulher um conforto perante a situação, ao percebê-la conectada consigo mesmo e com seu ambiente ⁽⁶⁾.

Os protocolos instituídos na assistência têm com finalidade nortear e direcionar de forma concisa o papel de cada profissional no atendimento a mulheres acometida pela hemorragia puerperal. Segundo a Organização Pan-Americana em Saúde ⁽⁷⁾, o Ministério da Saúde acredita que incorporar estratégias que direcionem os profissionais para a prevenção e o manejo das principais afecções que causam a morte das mulheres brasileiras no ciclo gravídico-puerperal viabilizam melhores práticas que produzem, no curto e médio prazo, efeitos significativos na qualidade de vida da puérpera. A inserção de protocolos em unidades de saúde nos últimos anos se tornou de tamanha eficácia para os casos de emergências, nas unidades obstétricas não seria diferente. Os protocolos nessas unidades visam garantir a paciente uma assistência padronizada, seguida de passos e direcionamentos que possam ser utilizados em situações emergentes. O enfermeiro obstetra como mediador do cuidado busca ofertar uma assistência de qualidade baseada em conhecimentos técnico e científicos que possibilitam ao profissional e a sua equipe uma qualidade maior nos cuidados prestados desfecho ⁽³⁾.

Conclusão

Torna-se importante o cuidado especializado no parto e puerpério. A enfermagem obstétrica possui competência, subjetividade e conhecimento técnico-científico únicos de sua profissão, visto que possui um papel importante na assistência a mulher no período gravídico e puerperal. É ela que compreende e assiste a mulher, cria vínculos e assim leva a um parto tranquilo e bem assistido. Um dos desafios na atualidade é mostrar o quanto a enfermagem como profissão possui independência e como sua participação no cuidado ao parto mostra a diferença no cuidar, sendo fundamental no mercado de trabalho e se tornando essencial na vida daqueles que conhecem a profissão.

O parto deve ser acompanhado pela enfermagem obstétrica, pois os protocolos oferecem segurança a mulher em situações de risco ofertando um cuidado padronizado, sendo preconizado a estabilidade hemodinâmica e um cuidado especializado de toda equipe. Vale elencar que, durante todo esse processo a enfermagem obstétrica assume junto de sua equipe, o papel de defensor da saúde da mulher buscando unificar esse momento, mas buscando também proteger de possíveis riscos que podem ocorrer em partos de risco habitual como é o caso das emergências obstétricas.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica. Hemorragia pós-parto. Mortalidade Materna.



Referências

1. Organização Mundial de Saúde. Recomendações da OMS para a prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto. 2014.
2. Rezende J, Braga A. Conceito, etiologia, histórico e obstetrícia no Brasil. In: Montenegro CAB, Rezende Filho J. Rezende Obstetrícia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. cap. nº 01, p. 30- 40.
3. Gramacho RCCV et al. Protocolo assistencial da enfermeira obstetra no estado da Bahia. Salvador. 2014.
4. Oliveira JDG de. Atuação do Enfermeiro Obstetra na Assistência à Parturiente: Percepções do Profissional. 2015. 23 f. Monografia (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte Faculdade De Ciências da Saúde do Trairi, Curso Graduação em Enfermagem, Santa Cruz, p. 06-20. 2015.
5. Garcia SAL, Lippi UG. O parto assistido por enfermeira obstetra: perspectivas e controvérsias. 45 Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza - CE, vol. 23, n. 4, p. 380- 388, 2010.
6. Silva AF et al. Atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao parto: saberes e práticas humanizadas. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research. Minas Gerais, vol. 23, n.03, p. 87-93, jun-ago, 2018.
7. Organização Pan-Americana da Saúde. Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento da hemorragia obstétrica. Brasília: OPAS; 2018.